RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DE MEIO TERMO

SAÚDE COLETIVA

Diretoria de Avaliação - DAV

5 e 6 de outubro de 2023

CAPES

Divulgação de informações da Área de Avaliação referentes ao Seminário de Meio Termo do Quadriênio 2021–2024

Dados de 2021 e 2022

Coordenador

BERNARDO LESSA HORTA - UFPEL

Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos

AYLENE BOUSQUAT - FSP/USP

Coordenador de Programas Profissionais

ALBERTO NOVAES RAMOS JUNIOR - UFC

Sumário

Apresentação 4

Retrato Geral da Área de Saúde Coletiva no SNPG 4

Análise Geral e "Estado da Arte" da Área 8

Conclusões e Recomendações 24

ANEXO I – Lista de programas cujas coordenações / representações de PPGs participaram do SMT 25

Apresentação

O Seminário de Meio Termo (SMT) da área de Saúde Coletiva foi realizado nos dias 5 e 6 de outubro de 2023, na sede da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em Brasília.

Comissão Organizadora

- Bernardo Lessa Horta (UFPEL) – Coordenador de Área
- Aylene Bousquat – Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos
- Alberto Novaes Ramos Júnior – Coordenador de Programas Profissionais

Programação

05 / 10 / 2023

9:00 - 12:00 Apresentação das pessoas participantes
Panorama da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Saúde Coletiva no Brasil

14:00 - 17:00 Perspectiva dos Programas Acadêmicos
Apresentação da Ficha de Avaliação dos Programas Acadêmicos

06 / 10 / 2023

9:00 - 12:00 Perspectiva dos Programas Profissionais
Apresentação da Ficha de Avaliação dos Programas Profissionais

14:00 - 17:00 Apresentação e discussão sobre a ficha de avaliação para o quadriênio 2025–2028

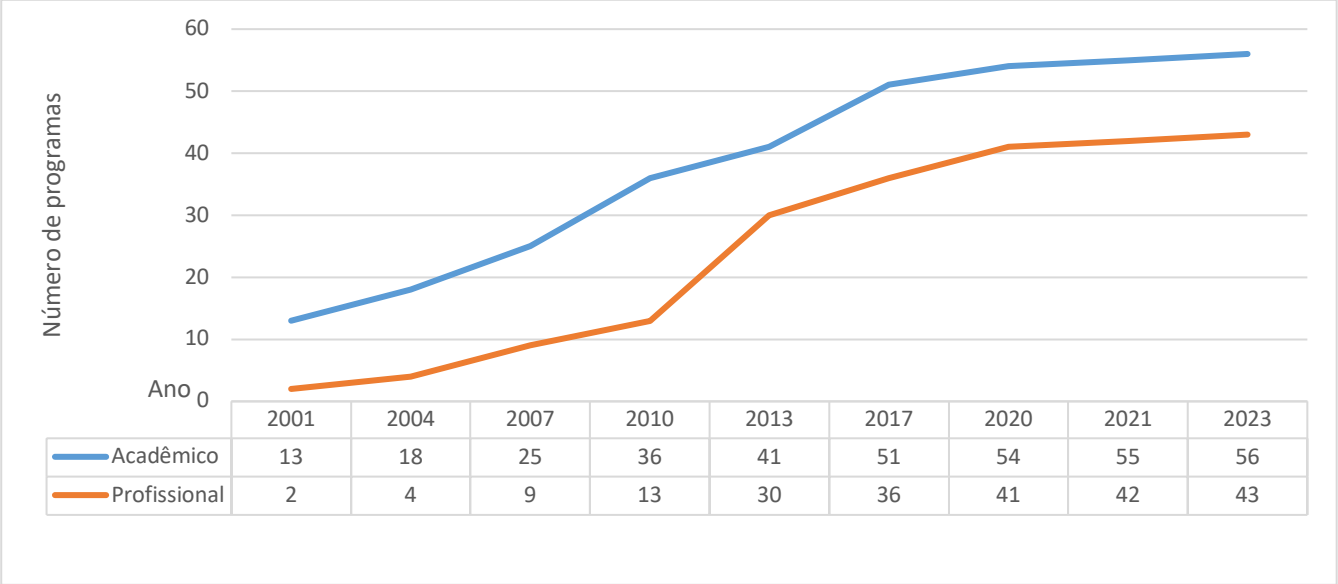
Retrato Geral da Área de Saúde Coletiva no SNPG

A Saúde Coletiva é um campo de natureza interdisciplinar, cujos núcleos disciplinares estruturantes são a epidemiologia, as ciências sociais e humanas em saúde e a política, planejamento e gestão de sistemas e serviços de saúde. Estes núcleos disciplinares devem se articular em torno de um objeto de estudo comum, que é o fenômeno saúde-doença enquanto processo de produção e reprodução social em sua dimensão coletiva ou populacional.

A interdisciplinaridade é uma característica necessária à área, uma vez que a Saúde Coletiva estuda o fenômeno saúde-doença enquanto processo social em populações, avaliando a produção e a distribuição de doenças e agravos na sociedade, como consequência de processos de produção e reprodução social. As práticas de saúde e a sua articulação com as demais práticas sociais também são objetos de estudo da área que valorizam a integração de diferentes disciplinas. A relevância da discussão e compreensão das formas usadas pela sociedade para identificar as suas necessidades e problemas de saúde e como essa se organiza para enfrentá-los na área também fortalece a

interdisciplinaridade, na medida em que o campo também se define por uma forte interface entre saberes e práticas científicos e técnicos.

O primeiro Programa de Pós-Graduação (PPG) na área de Saúde Coletiva foi criado em 1971 e a Figura 1 demonstra que a área apresentou grande expansão, passando de 15 PPG em funcionamento em 2001 para 95 em 2020. A expansão dos PPG não ocorreu de forma homogênea; enquanto para os programas acadêmicos o maior incremento no número de PPG ocorreu até 2009, para os programas profissionais o maior crescimento foi verificado até 2017. O alto percentual de programas profissionais, considerando que essa modalidade foi criada recentemente, por certo é decorrente das características da área que se constitui em um campo de produção de conhecimentos e práticas, na qual a formação profissional é tão relevante quanto a de pesquisador(a) e docente.



	2001	2004	2007	2010	2013	2017	2020	2021	2023
Acadêmico	13	18	25	36	41	51	54	55	56
Profissional	2	4	9	13	30	36	41	42	43

Figura 1. Evolução temporal cumulativa do número de PPG em Saúde Coletiva, segundo a modalidade, 2001–2023.

A Figura 2 mostra que, a região Sudeste apresenta o maior quantitativo de PPG, enquanto o menor número é verificado nas regiões Norte e Centro-Oeste. A região Norte não apresenta programas profissionais na área de Saúde Coletiva, exceto pela existência na região de instituição nucleadora do ProfSaúde (Mestrado Profissional em Saúde da Família) coordenado pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), enquanto a região Centro-Oeste é a única região do País onde o número de cursos profissionais é maior do que o de acadêmicos.

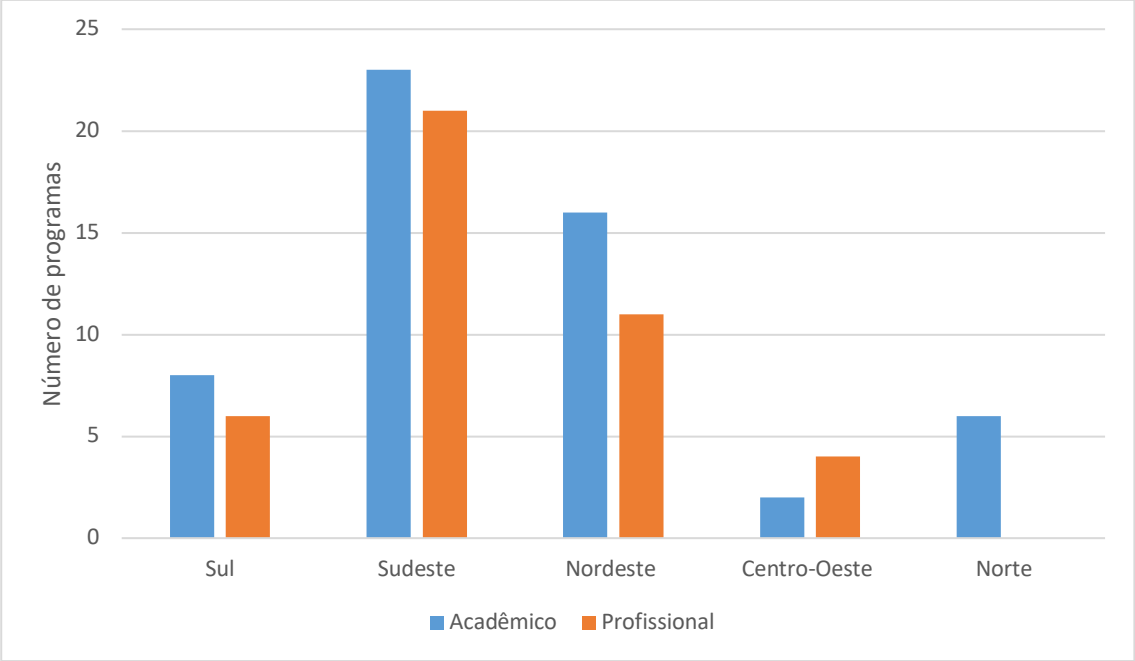


Figura 2. Distribuição dos programas de pós-graduação, segundo a região do país e a modalidade.

Entre os programas acadêmicos, a distribuição dos cursos de doutorado é claramente assimétrica entre as regiões. Enquanto no Sudeste apenas um programa exclusivamente oferece curso de mestrado, a região Norte apresenta apenas dois programas de doutorado. O primeiro programa na região Norte foi criado a partir da associação temporária entre o PPG em Saúde Pública e Meio Ambiente da Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/FIOCRUZ) e a Universidade Federal do Acre (UFAC), inicialmente como um curso de mestrado, o primeiro da região Norte. O segundo curso de doutorado na região Norte é fruto de uma associação entre o Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD) da FIOCRUZ, a Universidade do Estado do Amazonas e a Universidade Federal do Amazonas. (Figura 3)

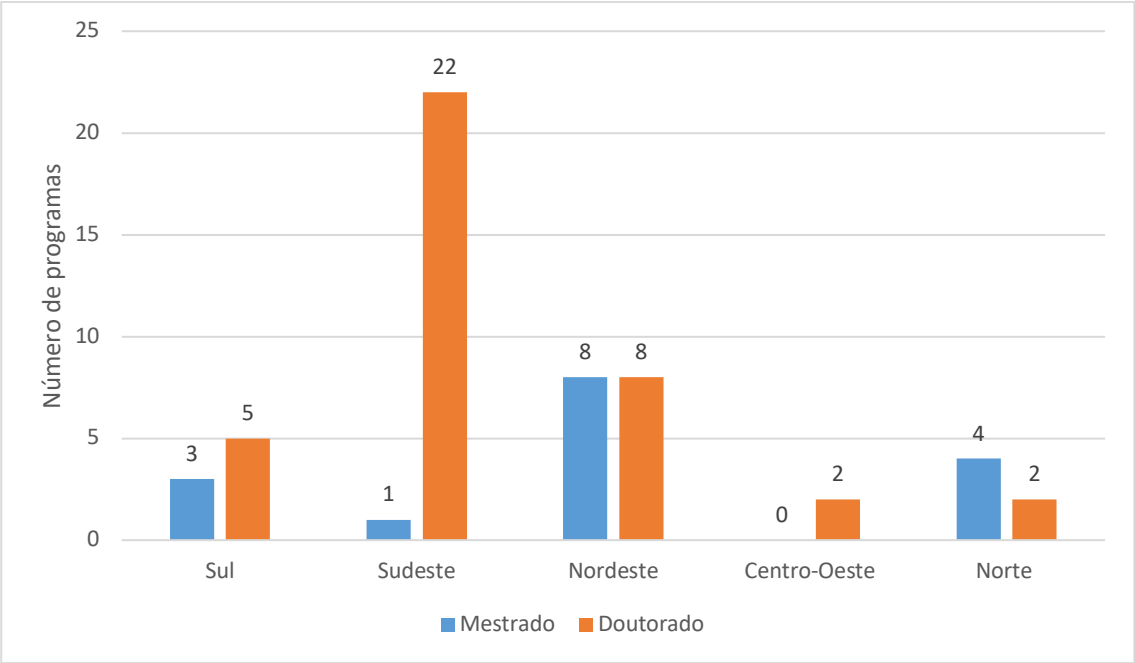


Figura 3. Distribuição dos Programas de Pós-Graduação acadêmicos, segundo a região do país e o nível.

A Figura 4 mostra que entre os programas acadêmicos, cerca de 22% receberam na avaliação quadrienal a nota 6 ou 7 e que a maioria dos PPG foi avaliada com nota 4 ou superior. O elevado número de programas com nota 4 que oferecem apenas curso de mestrado (6) é decorrente, principalmente, dos cursos que foram avaliados com nota 4 na Quadrienal 2017–2020.

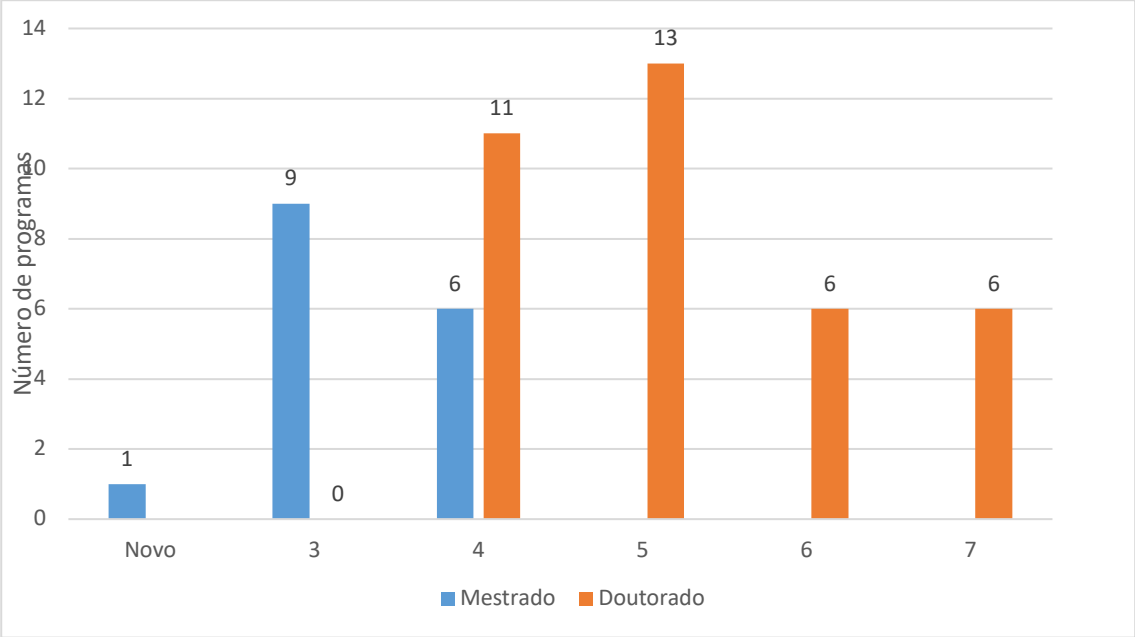


Figura 4. Distribuição dos cursos de pós-graduação acadêmicos em Saúde Coletiva, segundo a nota na avaliação 2017-2020 e o nível.

Entre os programas profissionais, a maioria recebeu a nota 4 na última avaliação quadrienal (2017–2020), e 3 programas oferecem curso de doutorado (Figura 5).

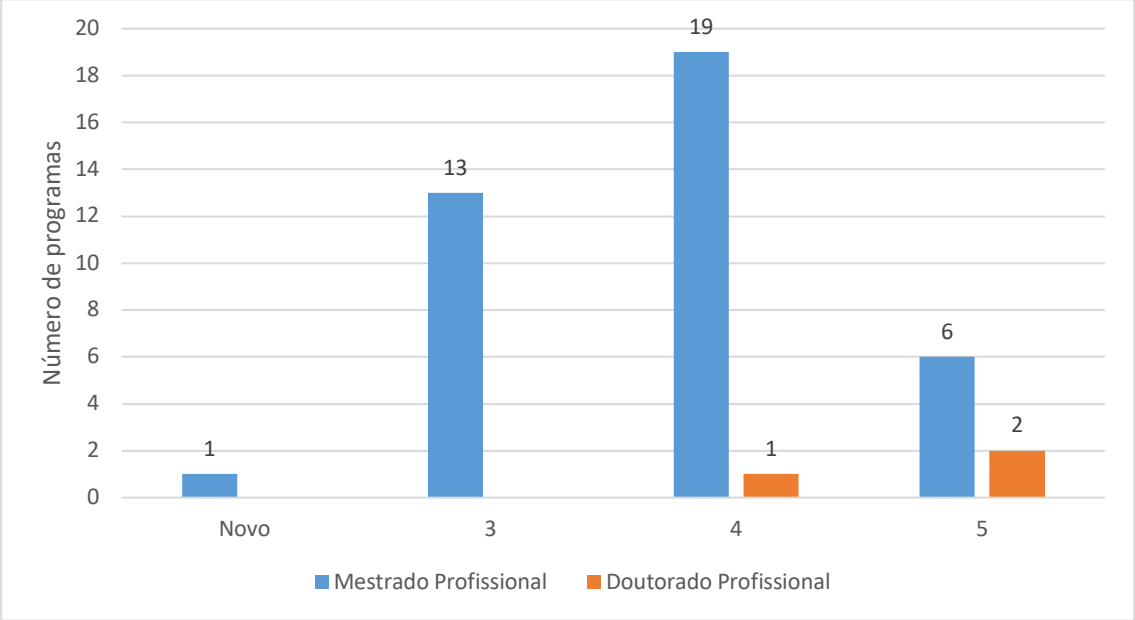


Figura 5. Distribuição dos cursos profissionais segundo a nota na avaliação 2017-2020 e o nível.

Análise Geral e "Estado da Arte" da Área

Durante o SMT, a ficha de avaliação que será utilizada na Quadrienal 2021–2024 foi apresentada, debatendo-se detalhadamente com as coordenações participantes cada um dos itens que compõem os quesitos da ficha e como cada um é avaliado. Neste momento também foi apresentada a análise da distribuição, de acordo com a modalidade do curso e sua nota de avaliação, bem como dos indicadores quantitativos estabelecidos pela área e que permitiram estimativas a partir dos dados extraídos da Plataforma Sucupira para o biênio 2021 e 2022. Após o SMT, a coordenação encaminhou, para cada PPG, relatório individualizado contendo indicadores quantitativos específicos do programa.

Indicadores referentes ao Quesito Programa

- Percentual de Docentes Permanentes com Bolsa de Produtividade em Pesquisa

O Percentual de Docentes Permanentes com Bolsa de Produtividade em Pesquisa é avaliado apenas para os programas acadêmicos. A Figura 6 mostra que a proporção de docentes permanentes que são bolsistas de produtividade em pesquisa está diretamente relacionada com a nota do programa.

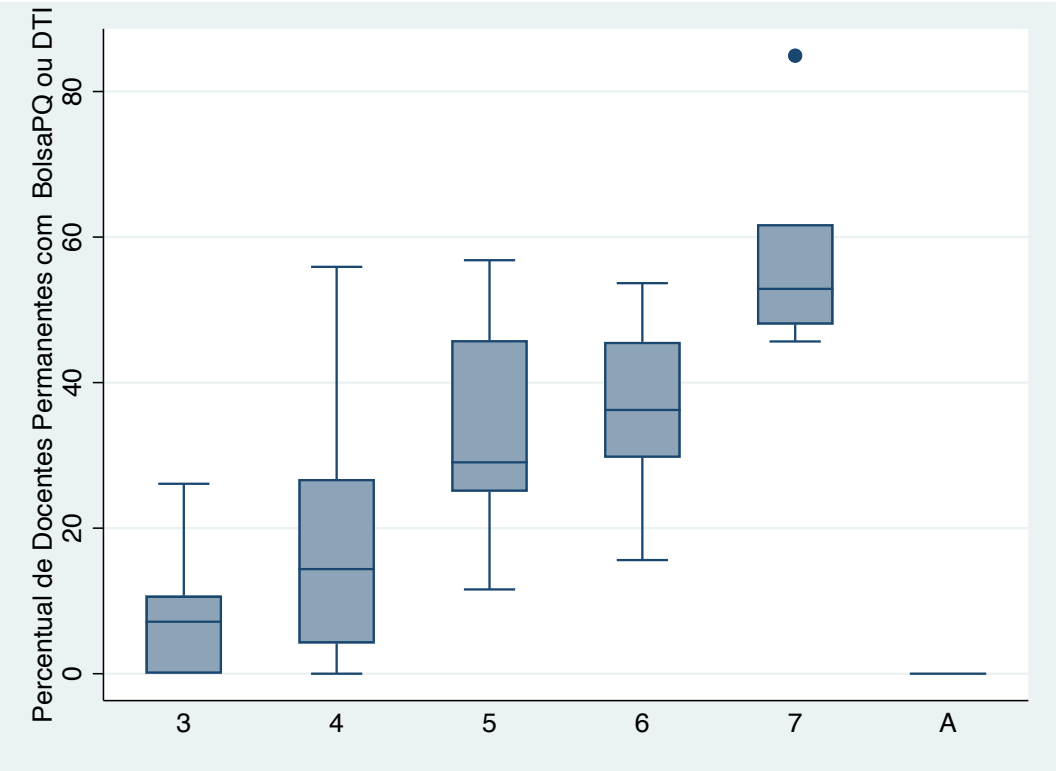


Figura 6. Percentual médio de docentes permanentes com bolsa de produtividade em pesquisa, segundo nota de avaliação, programas acadêmicos (2021–2022).

- Percentual de Docentes Permanentes com Participação em Projeto de Pesquisa Financiado

O indicador que avalia o percentual de docentes permanentes, com participação em pelo menos um projeto de pesquisa com financiamento, foi estimado apenas para os programas acadêmicos. A Figura 7 mostra que este indicador não esteve diretamente relacionado com a nota do programa, mas em média, as menores proporções foram observadas para os programas com nota 3.

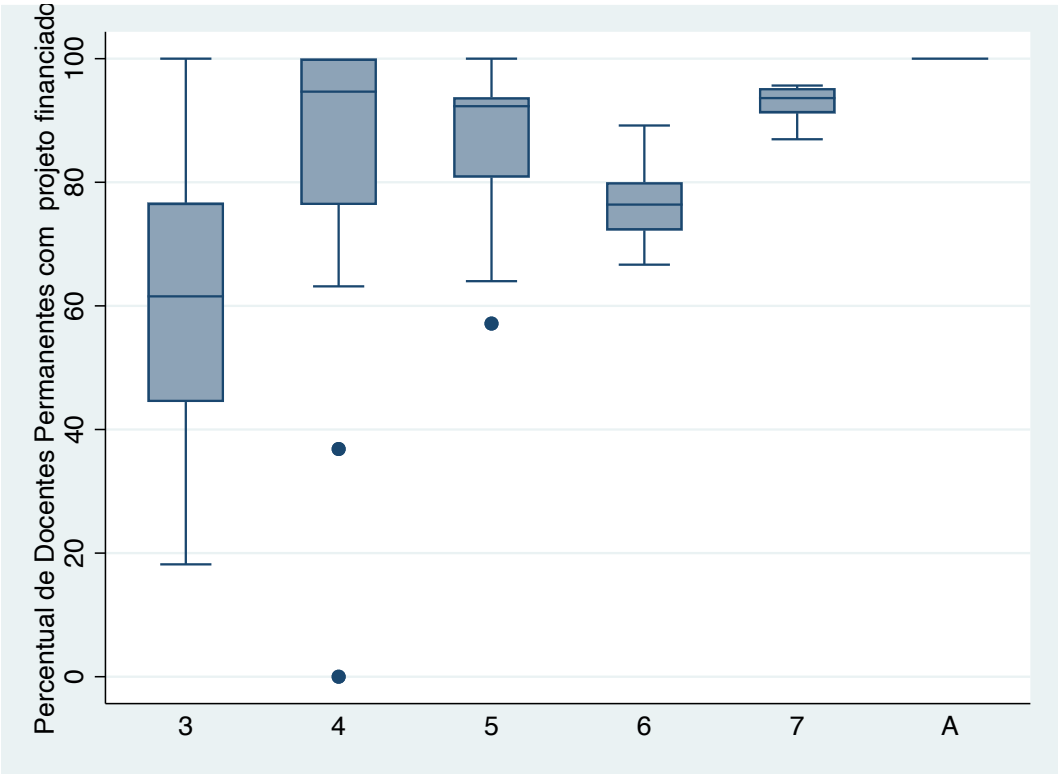


Figura 7. Percentual médio de docentes permanentes com participação em pelo menos um projeto financiado segundo nota de avaliação, programas acadêmicos (2021–2022).

Indicadores referentes ao Quesito Formação

- Pontuação Média por ano por Docente Permanente

Este indicador foi calculado tanto para os programas acadêmicos quanto para os profissionais. Para o SMT a pontuação média da produção do programa foi estimada apenas a partir da produção em periódicos. Portanto, não se deve comparar os resultados do SMT com aqueles da Avaliação Quadrienal 2017–2020, com o intuito de avaliar tendências a partir deste indicador. A Figura 8 mostra que para os programas acadêmicos, a pontuação média da produção em periódicos, por docente permanente, está associada com a nota do programa: as menores médias foram observadas nos programas que foram avaliados com a nota 3, e as maiores, nos programas nota 7. Por outro lado, a relação não foi perfeitamente linear, e os programas nota 5 e 6 apresentaram pontuações médias similares. Para os programas profissionais também foram verificadas maiores médias nos programas que foram avaliados com nota 5, mas a diferença entre as categorias de nota foi menor do que aquela observada para os cursos acadêmicos. (Figura 9)

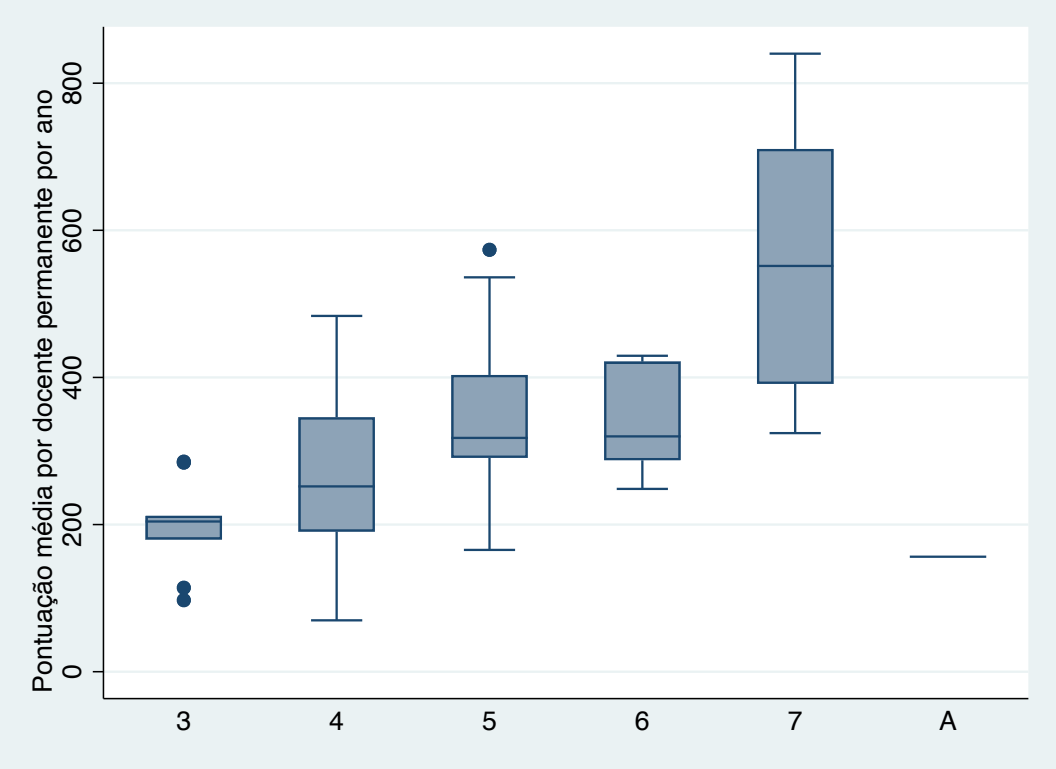


Figura 8. Pontuação média por docente permanente segundo nota de avaliação, programas acadêmicos (2021–2022).

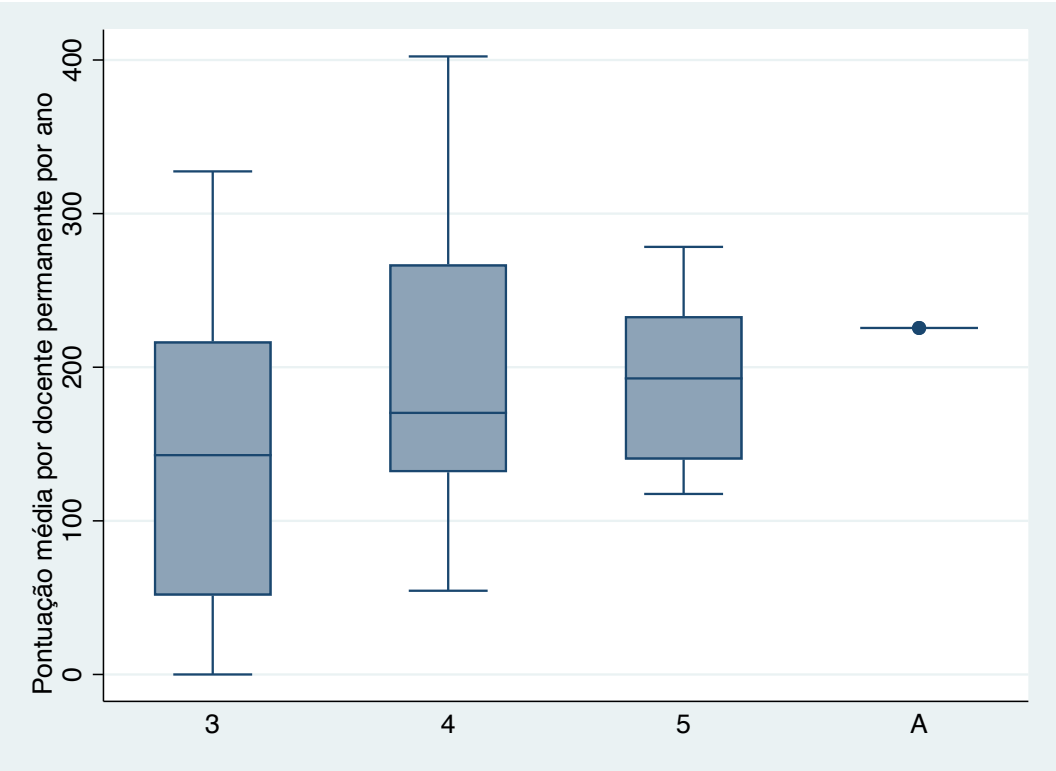


Figura 9. Pontuação média por docente permanente, segundo nota de avaliação, programas profissionais (2021–2022).

- Percentual de Docentes Permanentes com Pontuação acima da Mediana da área

No cálculo deste indicador, a área utilizou o mesmo ponto de corte da Avaliação Quadrienal (2017–2020). Entre os programas acadêmicos, 57,9% dos docentes permanentes apresentavam pontuação acima da mediana (200 pontos). Este percentual é similar ao observado na Avaliação 2017–2020 (59,4%), uma vez que no SMT avaliou-se apenas a produção em periódicos classificados no Qualis. Essa pequena diferença no percentual de docentes permanentes com produção acima na mediana não pode ser considerada como um impacto da pandemia sobre a produção da área, uma vez que toda a produção em livros/capítulos de livros não foi considerada nesta análise. A Figura 10 mostra que nos programas acadêmicos, o percentual de docentes permanentes com produção acima da mediana está positivamente associado com a nota do programa. Para os programas profissionais, o ponto de corte utilizado foi de 85 pontos e a distribuição do percentual de docentes com produção acima da mediana foi heterogênea: a diferença no percentual mediano foi menor entre as categorias de nota de avaliação do que o que foi observado para os programas acadêmicos. (Figura 11)

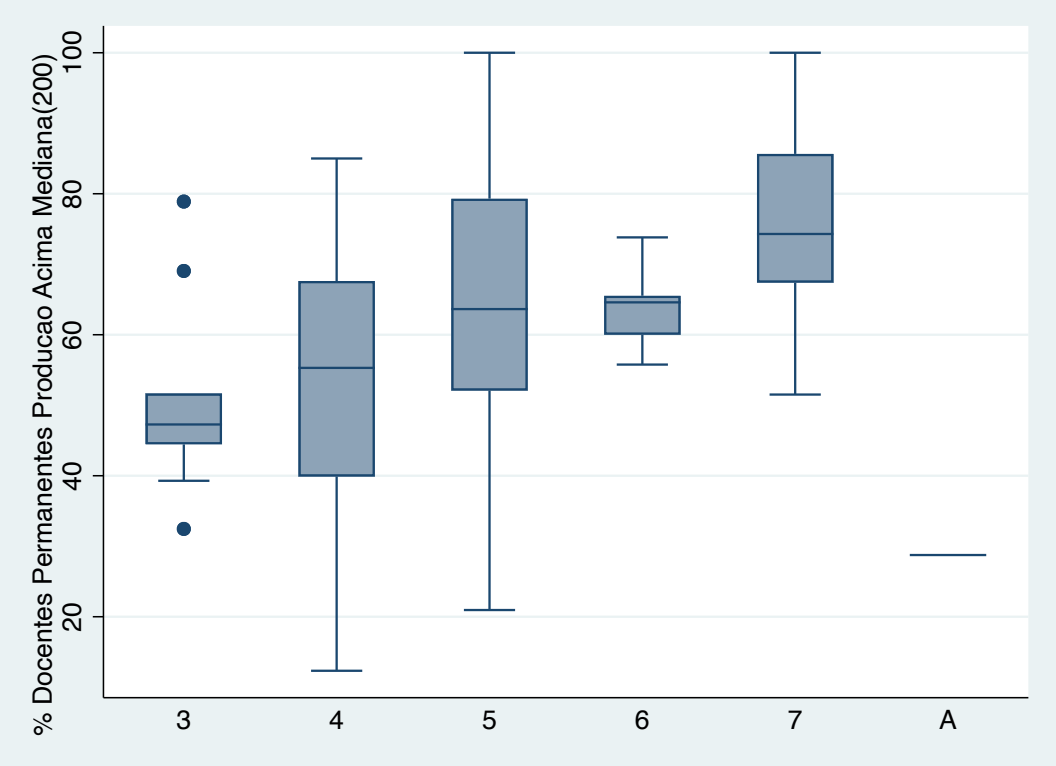


Figura 10. Percentual de docentes permanentes com produção acima da mediana da área, segundo nota de avaliação, programas acadêmicos (2021–2022).

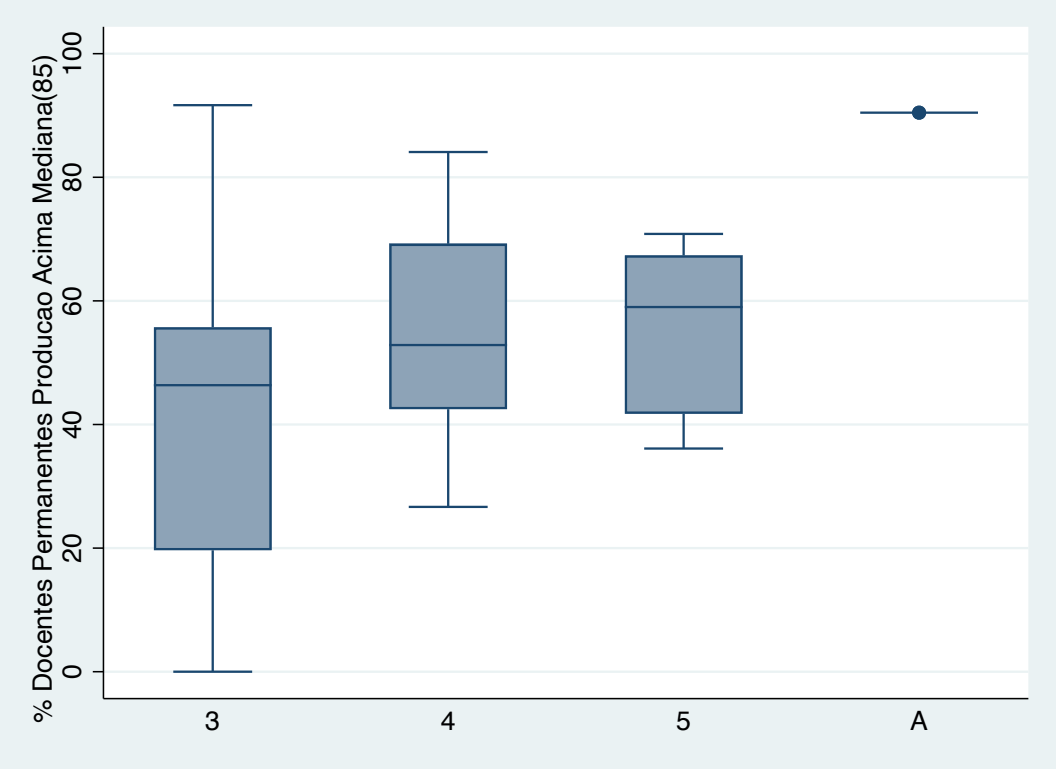


Figura 11. Percentual de docentes permanentes com produção acima da mediana da área, segundo nota de avaliação, programas profissionais (2021–2022).

- Percentual da Produção dos Docentes Permanentes 'Qualificada'

Na avaliação do percentual da produção dos docentes permanentes que é 'Qualificada', conforme indicado na ficha de avaliação, somente as publicações em periódicos classificados no 'estrato A' do Qualis Periódico da CAPES foram consideradas como 'Qualificadas'. Entre os programas acadêmicos, o percentual da produção considerada como 'Qualificada' está positivamente associado com a nota do Programa: os PPG com notas 6 e 7, além das maiores proporções médias, também apresentaram distribuição mais homogênea (Figura 12). Entre os programas profissionais, a tendência no indicador também foi similar. (Figura 13)

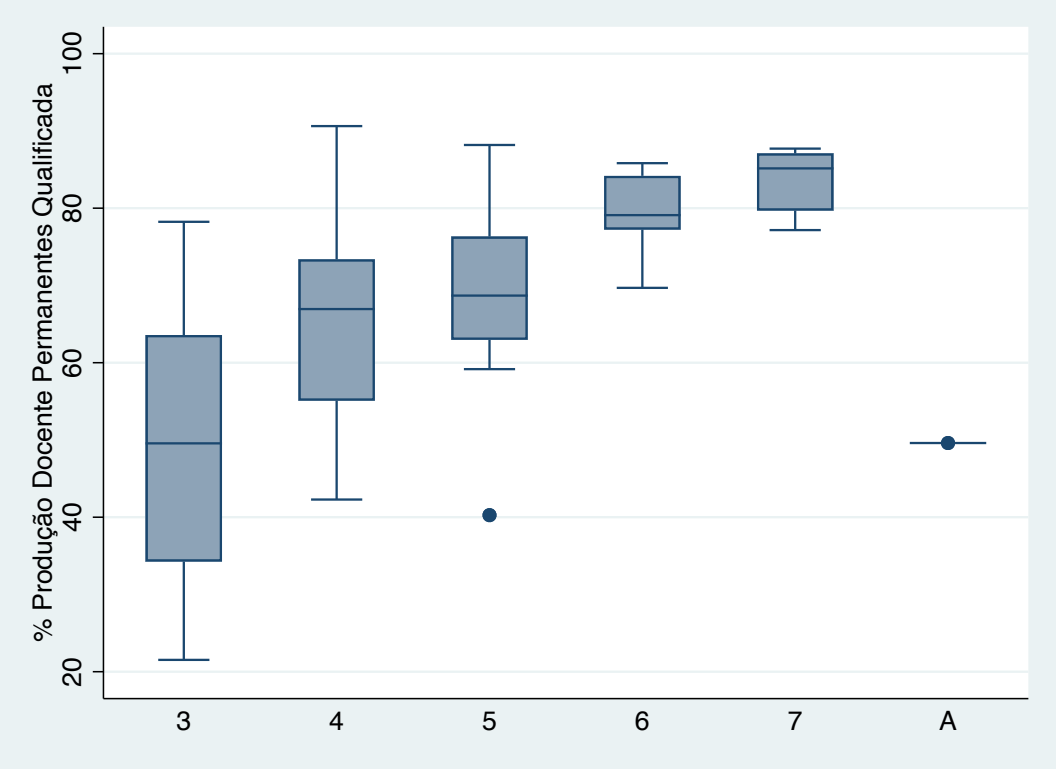


Figura 12. Percentual da produção dos docentes permanentes considerada como 'Qualificada', segundo nota de avaliação, programas acadêmicos (2021–2022).

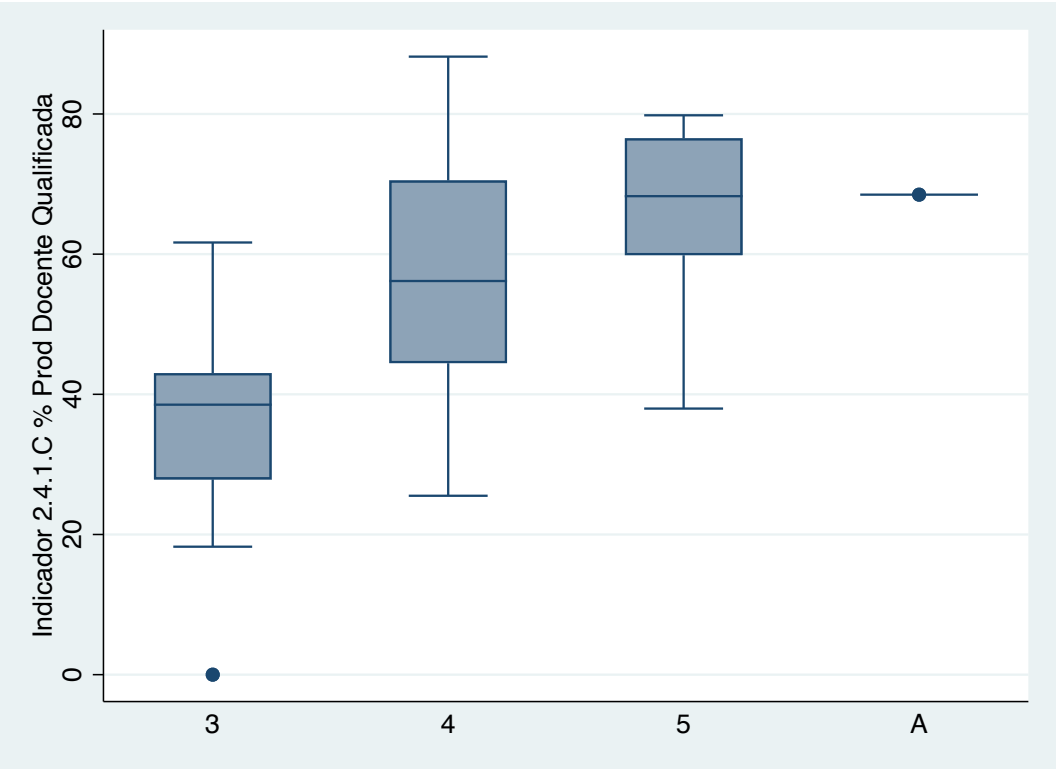


Figura 13. Percentual da produção dos docentes permanentes considerada como 'Qualificada', segundo nota de avaliação, programas profissionais (2021–2022).

- Pontuação Média por ano da Produção dos Docentes Permanentes com Discentes e Egressos(as)

A pontuação média da produção dos docentes permanentes com discentes e egressos(as), foi maior nos programas com nota 7. Mas ao contrário do observado para a produção total, a pontuação média para os programas nota 6 foi menor do que aquela observada entre os programas nota 5. (Figura 14) Nos programas profissionais observou-se que a pontuação média da produção com discentes e egressos(as) foi menor nos programas profissionais em comparação com os acadêmicos. Por outro lado, ao contrário dos PPGs acadêmicos, não se observou para os profissionais que a pontuação média estava associada com a nota do PPG.

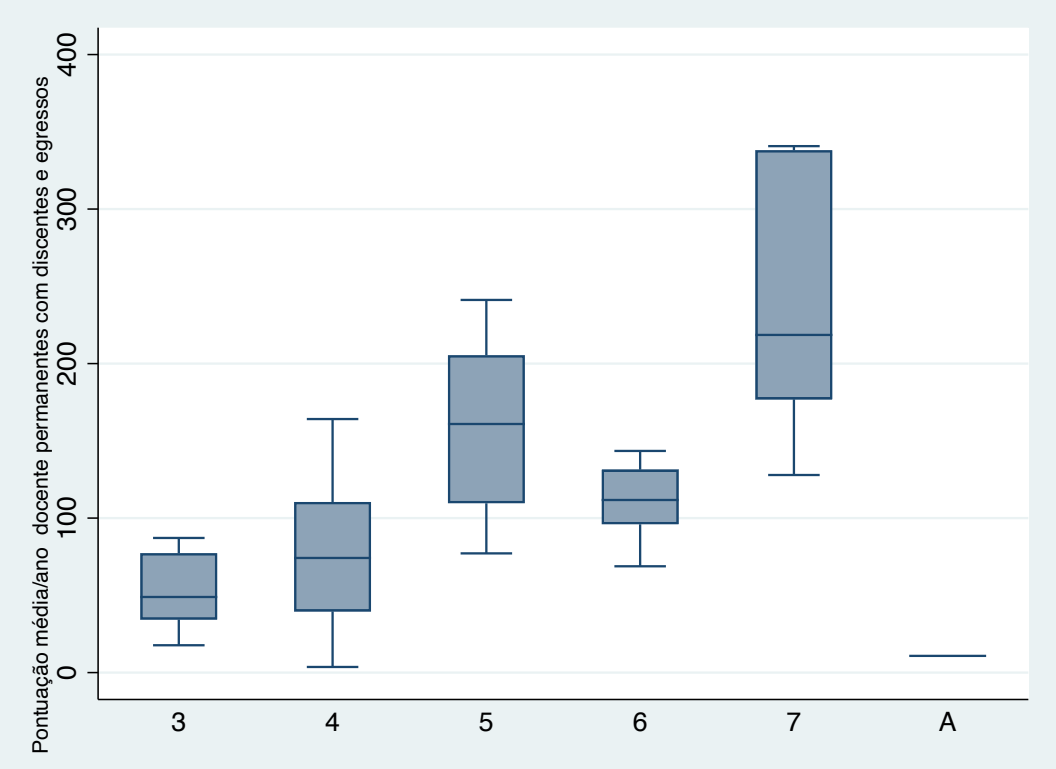


Figura 14. Pontuação média da produção dos docentes permanentes com discentes e egressos(as), segundo nota de avaliação, programas acadêmicos (2021–2022).

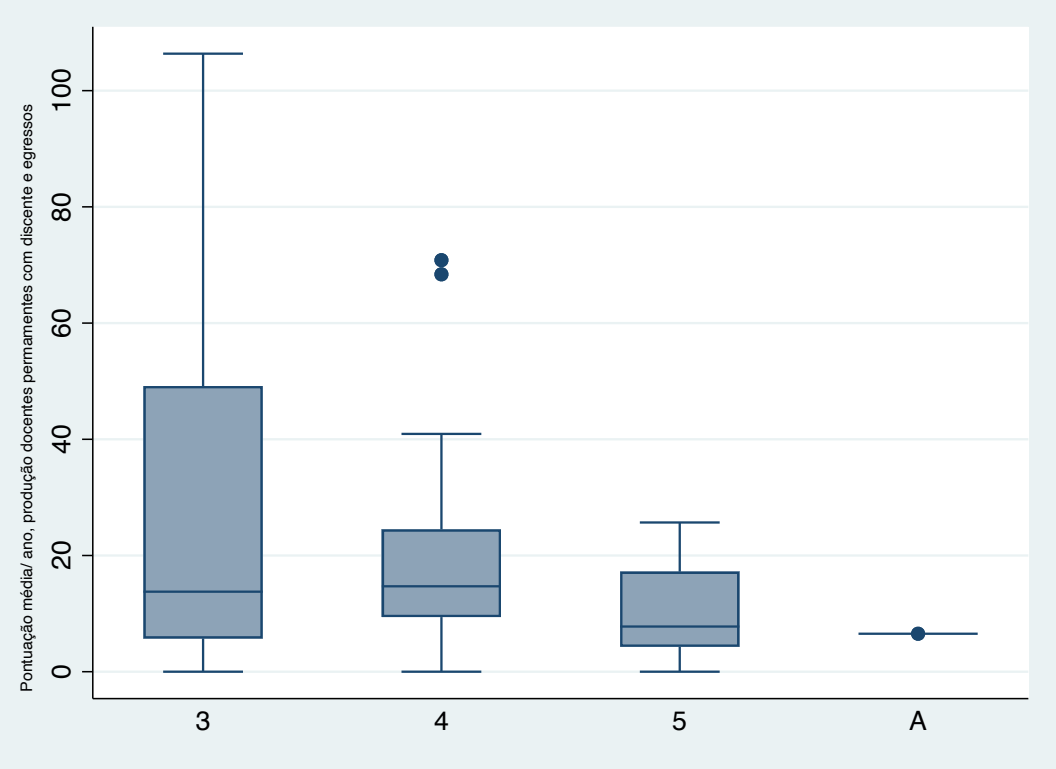


Figura 15. Pontuação média da produção dos docentes permanentes com discentes e egressos(as), segundo nota de avaliação, programas profissionais (2021–2022).

- Percentual da Produção dos Docentes Permanentes com Discentes/Egressos(as), 'Qualificada'

Nos programas acadêmicos, a produção 'Qualificada' com discentes e egressos(as) apresentou relação claramente positiva com a nota de avaliação do curso e a distribuição deste indicador foi mais heterogênea nos programas com notas 3 e 4 (Figura 16). A Figura 17 mostra que para os programas profissionais, o percentual da produção com discentes e egressos(as), considerada como 'Qualificada' também apresentou associação positiva com a avaliação do programa, apesar de ter apresentado distribuição mais heterogênea em cada categoria de nota. Ao comparar as modalidades, observou-se que em cada categoria de nota da avaliação o percentual da produção considerada como qualificada foi maior entre os programas acadêmicos.

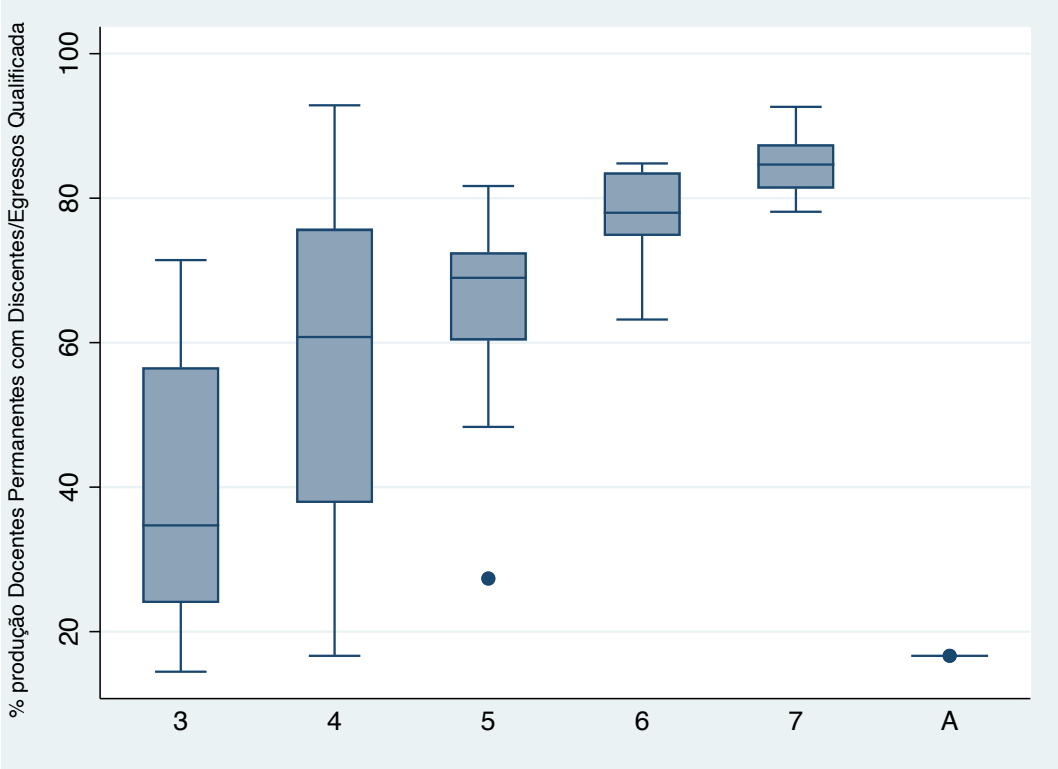


Figura 16. Percentual da produção de docentes permanentes com discentes e egressos(as) – 'Qualificada', segundo nota de avaliação, programas acadêmicos (2021–2022).

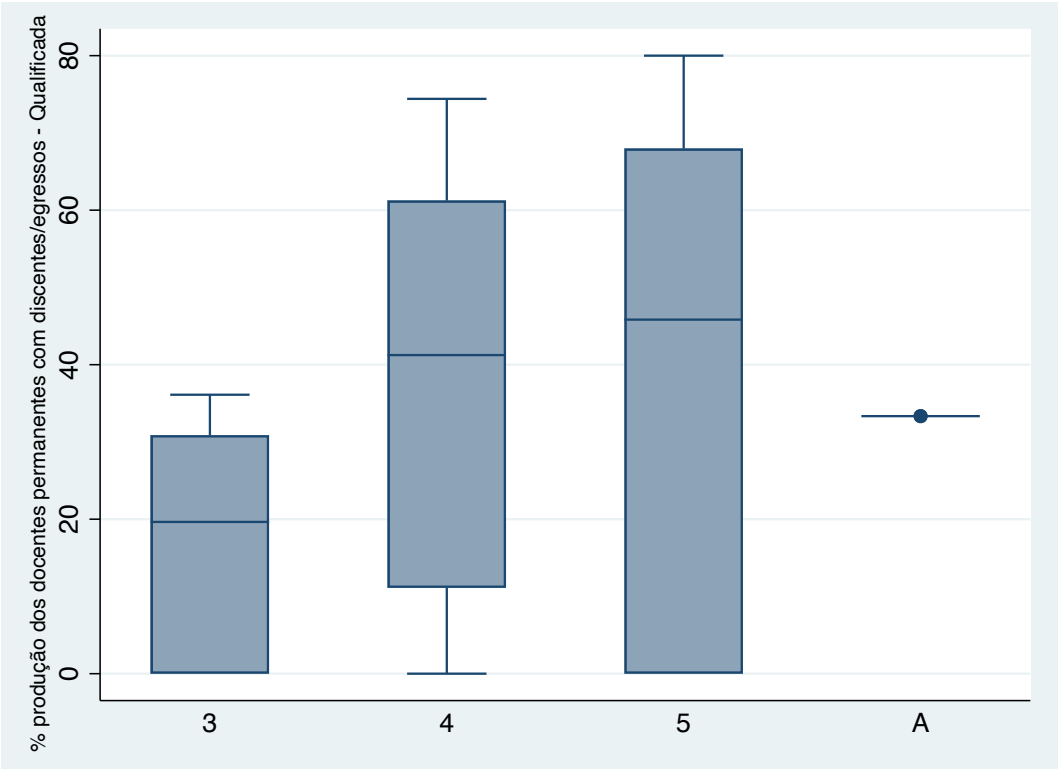


Figura 17. Percentual da produção de docentes permanentes com discentes e egressos(as) – 'Qualificada', segundo nota de avaliação, programas profissionais (2021–2022).

- Percentual de Docentes Permanentes

Para estimar este indicador, o percentual de docentes permanentes para cada ano do biênio (2021 e 2022) foi calculado e as figuras na sequência apresentam a média dos dois anos avaliados. Tradicionalmente a área adota 60% como o percentual mínimo para a atribuição do conceito 'Muito Bom' e a Figura 18 evidencia que para um programa acadêmico que recebeu a nota 7 na Avaliação Quadrienal 2017–2020, o percentual de docentes permanentes na composição do corpo docente é menor do que 60%. Para os programas profissionais, observa-se que alguns PPG avaliados com nota 4 e 5 também apresentam menos de 60% de docentes permanentes na composição do corpo docente. (Figura 19)

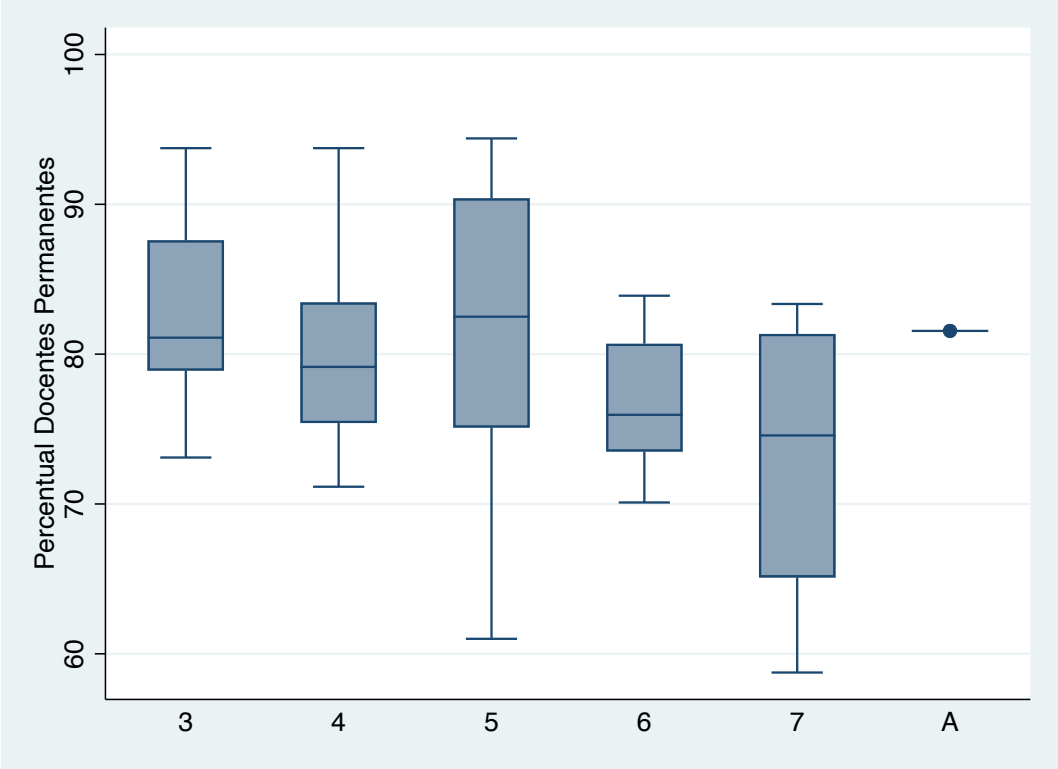


Figura 18. Percentual de Docentes Permanentes, segundo nota de avaliação, programas acadêmicos (2021–2022).

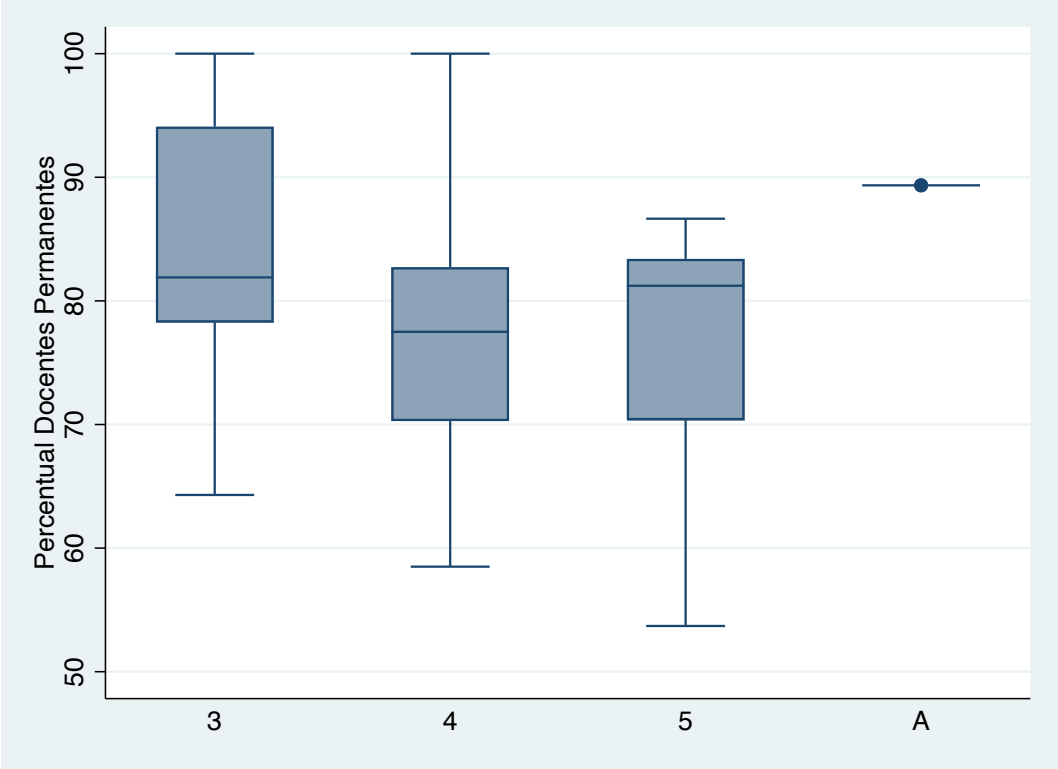


Figura 19. Percentual de Docentes Permanentes, segundo nota de avaliação, programas profissionais (2021–2022).

- Percentual de Orientações por Docente Permanente

Na avaliação 2017–2020, o ponto de corte para o conceito 'Muito Bom' nos programas acadêmicos foi de 80% e nos profissionais, 70%. Na análise dos indicadores de 2021–2022, observa-se que alguns programas acadêmicos (Figura 20) apresentavam percentual de orientações por docentes permanentes que estava abaixo deste ponto de corte, sendo que para um programa com nota 7, o percentual de orientações por docente permanente estava abaixo do ponto de corte para o conceito 'Bom' (70%). A Figura 21 mostra que nos programas profissionais não foram observados maiores problemas neste indicador.

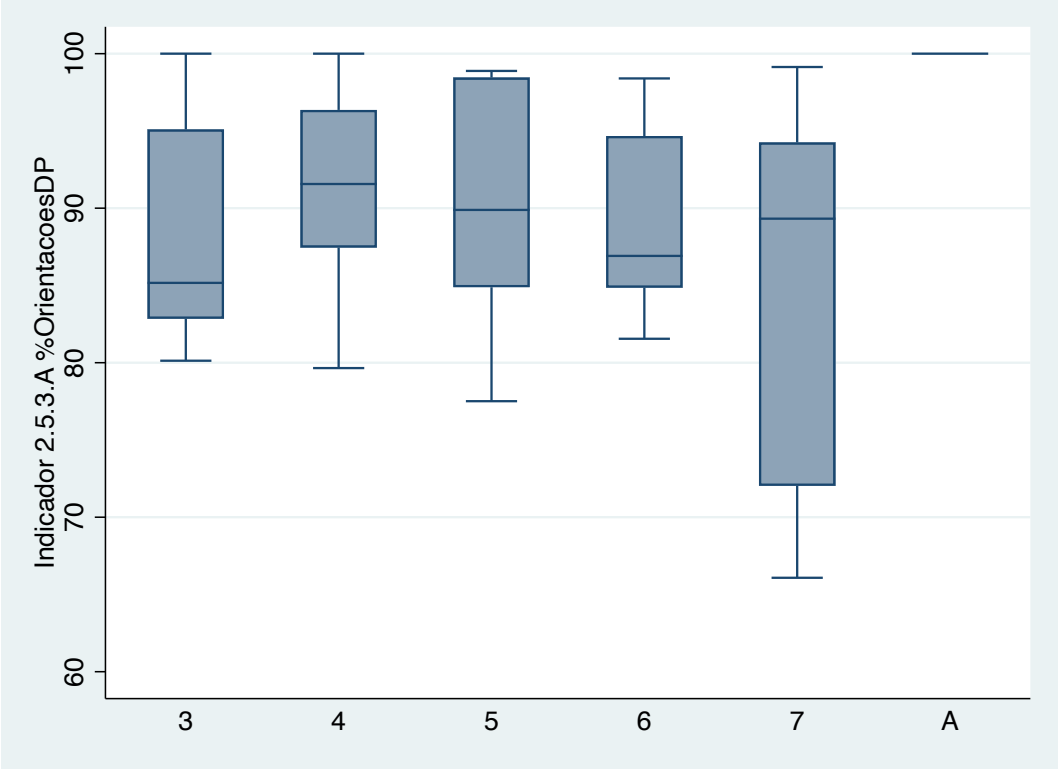


Figura 20. Percentual de Orientações por Docente Permanente, segundo nota de avaliação, programas acadêmicos (2021–2022).

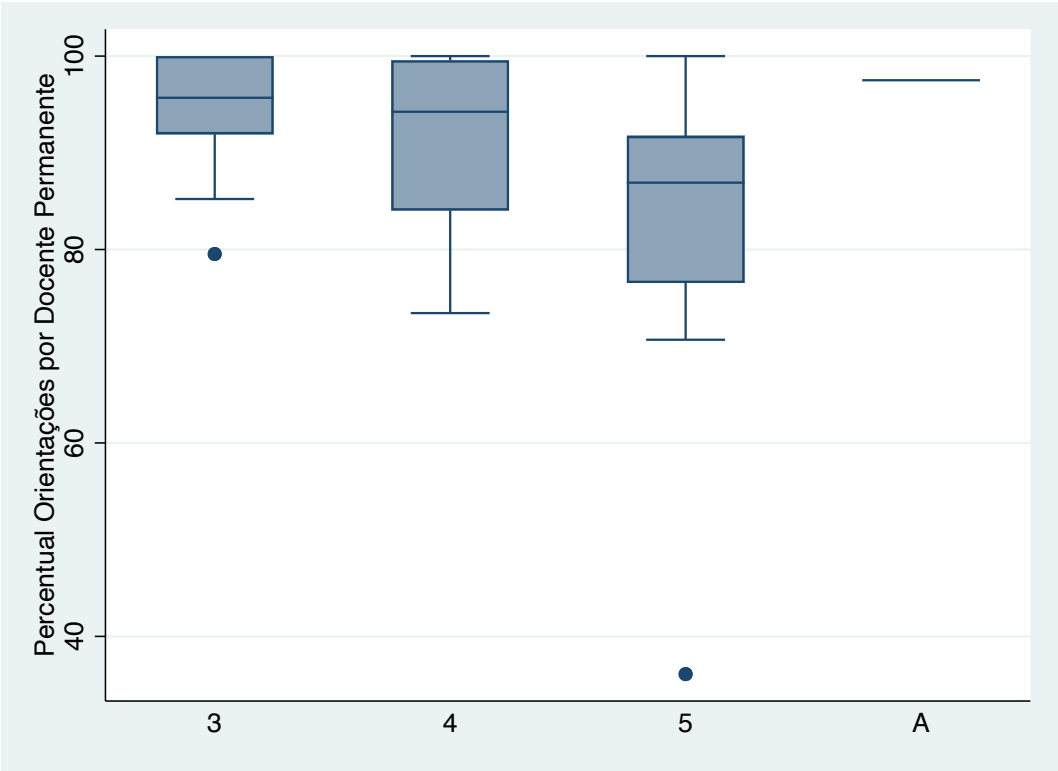


Figura 21. Percentual de Orientações por Docente Permanente, segundo nota de avaliação, programas profissionais (2021–2022).

- Percentual de Docentes Permanentes com duas ou mais Orientações Concluídas em 2021–2022 no Programa

Este indicador é avaliado apenas para os programas acadêmicos e a Figura 22 demonstra que a distribuição do indicador foi independente da nota de avaliação do programa, com um cenário de grande heterogeneidade. Enquanto tivemos dois programas acadêmicos onde todos os docentes permanentes já haviam concluído a orientação de pelo menos 2 teses ou dissertações, em outro PPG, esta condição não foi observada para nenhum(a) docente permanente.

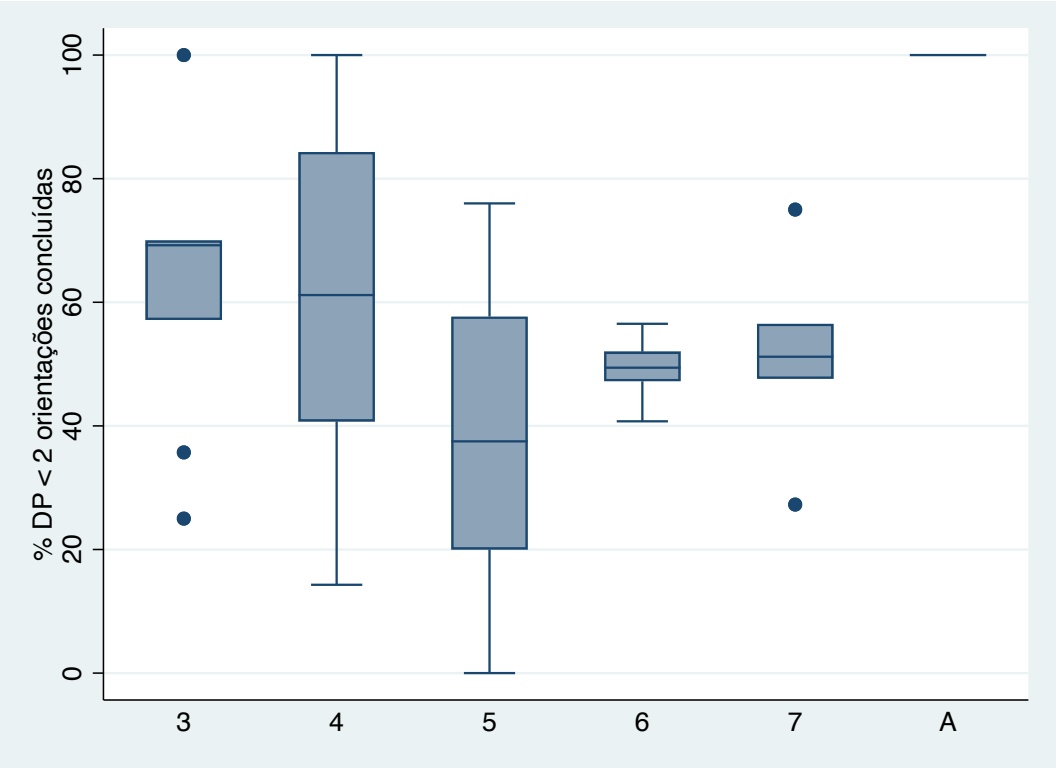


Figura 22. Percentual de Docentes Permanentes com pelo menos 2 orientações concluídas no Programa, segundo nota de avaliação, programas acadêmicos (2021–2022).

-Percentual de docentes permanentes que desenvolve projetos de pesquisa, ministra disciplinas e orienta.

Conforme definido no documento da área de Saúde Coletiva, espera-se que o(a) docente permanente ao longo do quadriênio desempenhe atividades de docência no programa, participe de projetos de pesquisa e oriente teses/dissertações. A Figura 23 mostra que a maioria dos programas acadêmicos apresenta elevado percentual de docentes com atuação de fato como permanente. Por outro lado, em alguns PPGs com nota de avaliação 3 e 4 verifica-se pequeno percentual de docentes permanentes que já preenchem este requisito. Entre os programas profissionais, essa situação de baixo preenchimento dos requisitos de atuação como docente permanente também foi observada, chamando atenção a situação de programas com nota 5 (Figura 24).

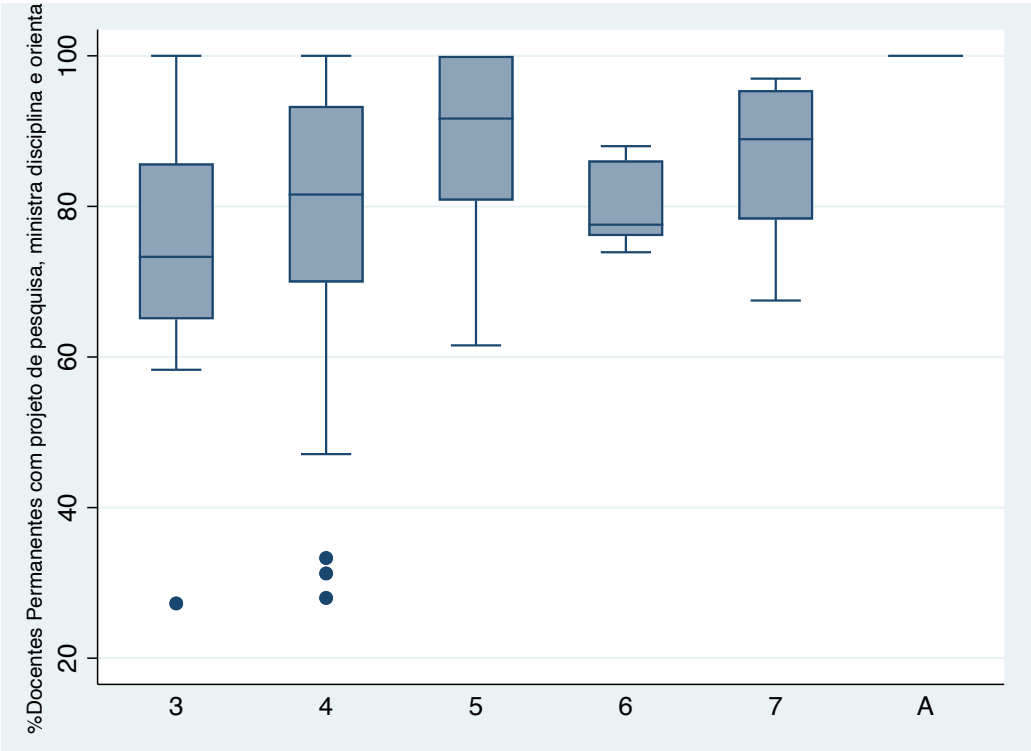


Figura 23. Percentual de Docentes Permanentes que desenvolve projetos de pesquisa, orienta e ministra disciplina, segundo nota de avaliação, programas acadêmicos (2021–2022).

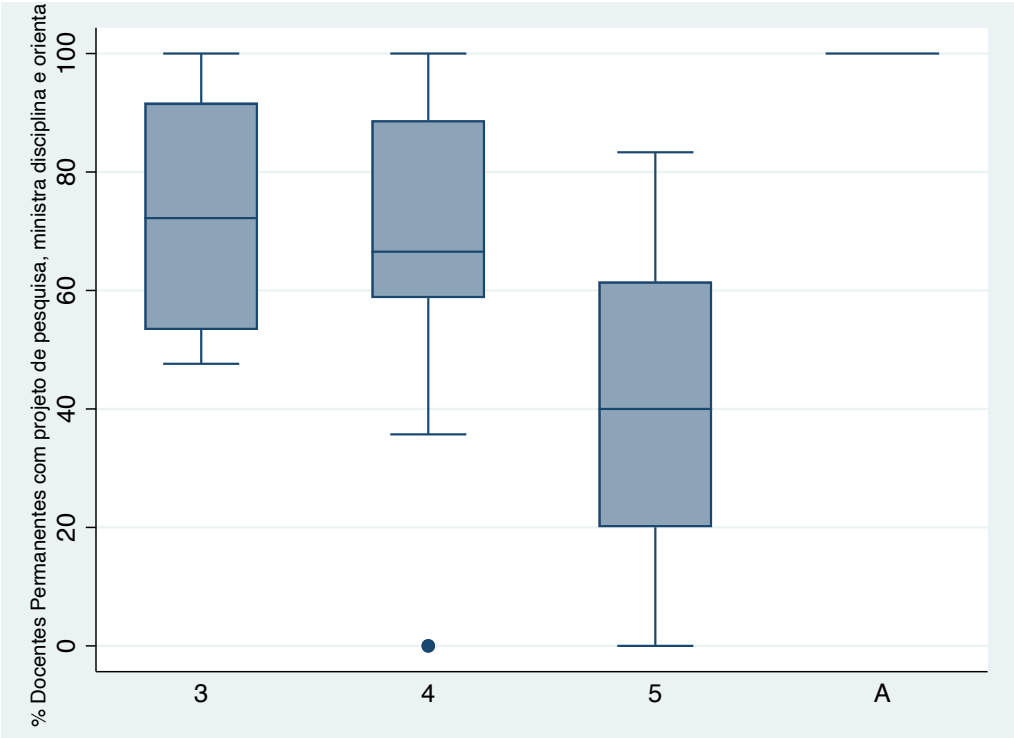


Figura 24. Percentual de Docentes Permanentes que desenvolve projetos de pesquisa, orienta e ministra disciplina, segundo nota de avaliação, programas profissionais (2021–2022).

- Percentual de Docentes Permanentes com Estabilidade

Este indicador é avaliado apenas para os programas acadêmicos e a Figura 25 mostra que no biênio 2021–2022, a maioria dos programas apresentou estabilidade em seu corpo docente.

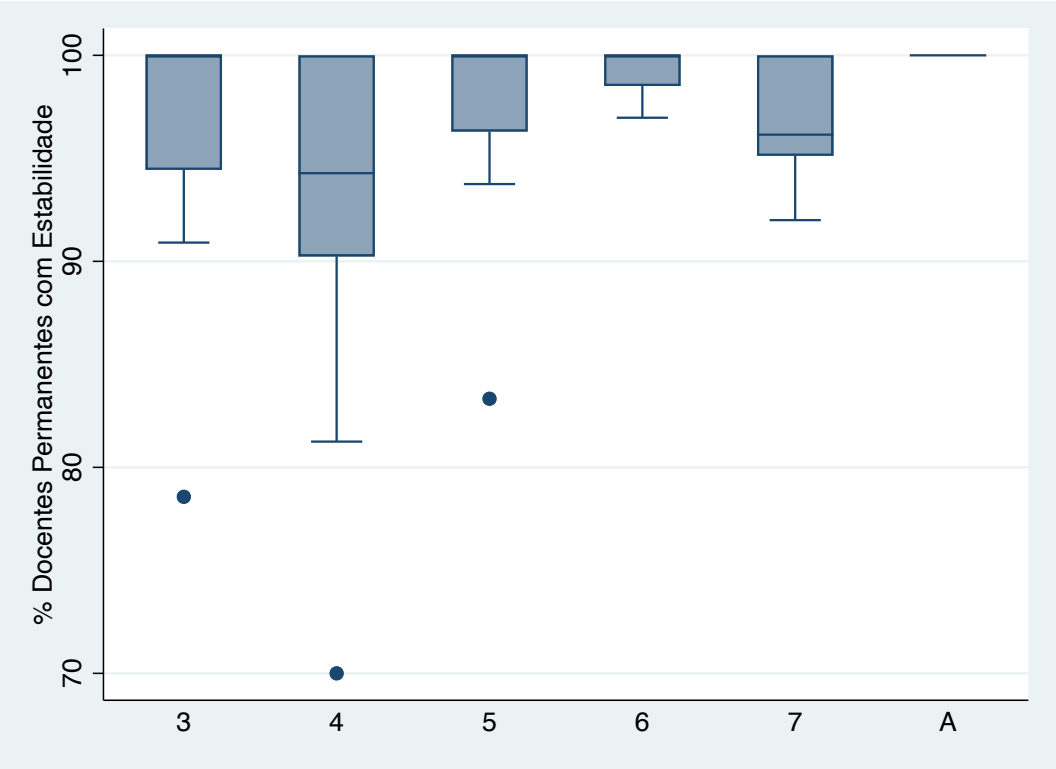


Figura 25. Percentual de Docentes Permanentes com Estabilidade, segundo nota de avaliação, programas acadêmicos (2021–2022).

Conclusões e Recomendações

- Estimular a cooperação entre os PPG, principalmente entre programas já consolidados com aqueles em processo de consolidação para superar as desigualdades regionais ainda verificadas na qualidade dos cursos.
- Buscar ampliar estratégias de cooperação interinstitucional para abertura de novos cursos de pós-graduação, tanto acadêmicos quanto profissionais, em regiões do país com menor densidade de programas.
- Ampliar as políticas de ações afirmativas, tanto para a seleção como para a manutenção de discentes.
- Ampliar uso e aperfeiçoamento de indicadores qualitativos no processo avaliativo para maior qualificação dos PPG.
- Manter a adoção do Modelo 2 do Qualis Periódicos no campo da Saúde Coletiva; a avaliação realizada no período de sua implementação foi considerada positiva.
- Ampliar investimentos da CAPES em PPG com foco na perspectiva da equidade regional para avanço no desenvolvimento humano e social do país na área estratégica de Saúde Coletiva.
- Avançar na construção da ficha de avaliação para a Quadrienal 2025–2028 a partir das experiências bem-sucedidas no processo avaliativo 2017–2020.